

**Abstract**  
**II International Colloquium of the ancient Egypt and Near East**  
**Universidade de São Paulo**  
**2017**

**O UNIVERSO E O HUMANO: MICRO E MACROCOSMOS NA  
MITOLOGIA MESOPOTÂMICA**

JANAINA DE FÁTIMA ZDEBSKYI  
Universidade Federal de Santa Catarina; Mestrado; Bolsista CNPq  
[janazdebskyi@gmail.com](mailto:janazdebskyi@gmail.com)

Nas sociedades antigas a ligação do povo com seus mitos ultrapassava a esfera que hoje entendemos como “religiosa”, pois as narrativas míticas desses povos eram ritualizadas em seu cotidiano e se faziam presentes em todos os aspectos da vida humana, organizando a sociedade e formando as percepções de mundo das pessoas. Considerando que os mitos constituíam essas perspectivas de mundo e o pensamento humano na Antiguidade é que podemos pensar que eles se apresentavam como elo entre o humano e a natureza, entre a pessoa e o universo, o micro e o macrocosmo, sendo que esse elo era sempre vivenciado nos rituais praticados por esses povos. Além disso, nesse pensamento constituído pela lógica presente nos mitos, os deuses cultuados no cotidiano das pessoas estavam sempre materializados em aspectos da natureza. Essa discussão pode ser percebida entre os mesopotâmicos, pois seus deuses estavam profundamente atrelados aos elementos do universo: Anum que é a divindade suprema do panteão sumério, cujo sumerograma é *AN*, pode significar “céu”; Enlil, cujo sumerograma é *EM.LÍL*, significa “Senhor do vento” e Ea, também chamado de Enki, era o senhor das águas doces (BOUZON, E., 1992). A presença desses deuses e deusas na vida da população servia também para legitimar estratégias da vida política e podemos perceber esse fenômeno no prólogo do código de leis de Hamurabi (BOUZON, E., 1992), no qual o rei se compara ao sol por seu senso de justiça e se declara nomeado pelos deuses Anum, rei dos Anunnaku, e Enlil, o senhor do céu e da Terra. A imagem do rei não estava somente associada ao microcosmo e à vida humana, o que legitimava seu poder era justamente sua ligação com o macrocosmo e com o mundo dos deuses. A ligação do rei com o macrocosmo era reatualizada pelo rito de hierogamia (*hieròs gamos*), prática na qual o rei recebia o título de marido de Inanna e casava-se com uma hieródula que personificava a deusa, nesse rito o macrocosmo se presentificava no micro no momento em que os deuses eram personificados pelos humanos para garantir prosperidade para o ano que se iniciava. Nos cânticos e poemas sobre a hierogamia as ações realizadas por humanos – na personificação dos deuses – estavam profundamente entrelaçadas com aspectos relacionados à natureza e à vida no campo, podemos perceber essa questão em um dos poemas, apresentados por S. N. Krammer (1972), que narra o chamado de Inanna à Dumuzi para o intercurso sexual, no qual a deusa compara sua vulva com a terra e pede que o pastor a cultive para ela. Esse uso de metáforas ligadas a elementos da fauna e da flora para se referir ao ato sexual é bastante comum nos mitos e poemas mesopotâmicos, conforme pontua S. A. Dupla (2016). Dessa forma, podemos perceber nessas fontes mesopotâmicas esse entrelaçamento entre micro e macrocosmo e a forma como a vida humana estava profundamente interligada com o universo, o mundo dos deuses e a natureza, não podendo ser compreendida de forma separada destes.

Palavras-chave: microcosmo; macrocosmo; Mesopotâmia; mitos; Antiguidade.

**Abstract**  
**II International Colloquium of the ancient Egypt and Near East**  
**Universidade de São Paulo**  
**2017**

**THE UNIVERSE AND THE HUMAN: MICRO AND  
MACROCOSMOS IN MESOPOTAMIC MYTHOLOGY**

JANAINA DE FÁTIMA ZDEBSKYI  
Universidade Federal de Santa Catarina; Mestrado; Bolsista CNPq  
[janazdebskyi@gmail.com](mailto:janazdebskyi@gmail.com)

In ancient societies, the connection between people and their myths went beyond the concept that today we understand as “religious”, because the mythical narratives were ritualized daily, and made themselves present in every aspect of human life, organizing society and forming the people's world perception. By considering that myths constituted these world perspectives and the human thought during Antiquity is that we can think of them as a link between humanity and nature, between people and the universe, between the micro and macrocosm, that link being always experienced during the rituals of these peoples. Furthermore, in this thought constituted by the logic contained in these myths, the gods daily worshipped were always materialized in aspects of nature. This discussion may be noticed among the Mesopotamian peoples, for their gods were deeply connected to the elements of the universe: Anum, the main deity of the Sumerian pantheon, whose sumerogram was AN, may mean “sky”; Enlil, whose sumerogram is EM.LIL, means “Lord of the Wind”, and Ea, also called Enki, was the lord of fresh water (BOUZON, E., 1992). The presence of these gods and goddesses in the lives of the population served also to legitimize strategies of political life. We may perceive this phenomenon in the prologue of the law code of Hammurabi (BOUZON, E., 1992), in which the king compares himself to the sun for his sense of justice and declares himself named by the gods Anum, king of the Anunnaku, and Enlil, lord of heaven and earth. The image of the king was not only associated with the microcosm and human life; what legitimized his power was his connection to the macrocosm and the world of the gods. The rite of hierogamy (*hiròs gámos*), a practice in which the king received the title of husband of Inanna and married a hierodule that personified the goddess, restored the connection between the king and the macrocosm. In this rite, the macrocosm was present in the micro in the moment the gods were personified by the humans to assure prosperity to the next year. In the hymns and poems about the hierogamy, the actions performed by humans – during the gods' personification – were deeply entangled with nature and country life aspects. We may notice this matter in one of the poems presented by S. N. Krammer (1972), which describes the call of Inanna to Dumuzi for sexual intercourse, in which the goddess compares her vulva with the earth and asks the shepherd to cultivate it to her. The usage of metaphors linked with elements of fauna and flora to refer to the sexual act is quite common in Mesopotamian myths and poems, as noted by S. A. Dupla (2016). In this way, we can see in these Mesopotamian sources the entanglement between micro and macrocosm, and the way human life was deeply connected to the universe, the world of gods and the nature, being inconceivable apart from these.

**Keywords:** microcosm; macrocosm; Mesopotamia; myths; Antiquity.